

entrevista da semana

Luiz Fernando Alves, Comandante da Polícia Militar no Grande ABC

# 'PM fardado é o Estado presente na sociedade'

THAINÁ LANA thainalana@dgabc.com.br

Desde maio deste ano que o comando da PM (Polícia Militar) do Grande ABC conta com a liderança do coronel Luiz Fernando Alves, 50 anos. Natural de Lore-

na, município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, o comandante assume o cargo com extensa experiência na carreira militar, com mais de 27 anos de trabalho, e também com conhecimento regional. Alves atuou como comandante de pelotão do 1º BPRV (Comando de Policiamento Rodoviário), em São Bernardo. Na sua gestão, pretende aumentar a sensação de segurança da população, melhorar os indicadores criminais e trabalhar em conjunto com o poder público municipal e a sociedade civil.



RAIO X

Nome: Luiz Fernando Alves  
Idade: 50 anos  
Local de nascimento: Lorena e mora em Lorena  
Formação: Doutorado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública  
Hobby: Pedalar  
Local predileto: Lorena  
Livro que recomenda: Bíblia  
Pessoa que marcou sua vida: Minha mãe  
Profissão: Coronel da Polícia Militar de São Paulo  
Onde trabalha: CPA-M6 (Comando de Policiamento de Área - Metropolitana 6)

O sr. tem mais de 27 anos de carreira na Polícia Militar de São Paulo, com passagens por diferentes áreas. Pode falar um pouco sobre a sua experiência?

Nasci em Lorena, em uma família muito simples, mas com aqueles valores que tanto esperamos da sociedade. Vim para Capital para fazer faculdade, curso de mecânica de precisão na Fatec (Faculdade de Tecnologia do Estado). Em 1993 entrei para a academia de Polícia Militar do Barro Branco. Sou aspirante da turma de 1996, maior turma da história da academia, com 402 formandos. Como aspirante fiquei no 2º Batalhão de Polícia de Trânsito, na zona Sul da Capital, e na minha promoção a segundo tenente fui classificado no 2º Batalhão de Polícia de Choque, o Batalhão Anchieta. Lá fui comandante de pelotão, lidei com grandes eventos na Capital, e atuei também como comandante de pelotão da Rocam (Ronda Ostensiva com Apoio de Motocicletas), no qual me deu bastante experiência na área de policiamento. De lá, saí para o BPRV (Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual), onde tive os primeiros contatos com o Grande ABC. Trabalhei como comandante de pelotão do 1º BPRV (Comando de Policiamento Rodoviário), em São Bernardo. No destacamento, implementei o pelotão de motos para realizar o policiamento nas rodovias do SAI (Sistema Anchieta-Imigrantes). Em 2006 retornei para o policiamento de Choque, onde fiquei por 11 anos e meio, como comandante de pelotão e depois como dirigente de companhia da tropa de choque de São Paulo. Foi o lugar que fiquei por mais tempo, e tenho muito carinho e respeito pelo Batalhão Humaitá. Atuei também na APMSSP (Assessoria Policial Militar Secretaria da Segurança Pública) como assessor do secretário de Segurança Pública, entre outras funções, até chegar ao posto de major. Na minha promoção a tenente-coronel fui classificado na região do Ipiranga, no 46º BPM. Após um ano, fui transferido para a Casa Militar para realizar a segurança institucional, e como missão foi me dada a segurança do go-



**"A busca é mitigar o crime, prender o criminoso, e levar sensação de segurança à população"**

vernador na época, Rodrigo Garcia (PSDB) e sua família, além de ex-governadores do Estado. Na mudança de governo continuei e passei a função de chefe de gabinete da Casa Militar. Em 24 de maio deste ano, fui promovido a coronel, último posto da carreira policial militar e fui classificado no Grande ABC.

Qual a sua expectativa para o comando do policiamento no Grande ABC?

São as melhores possíveis, porque é um lugar que fiquei por mais tempo, e tenho muito carinho e respeito pelo Batalhão Humaitá. Atuei também na APMSSP (Assessoria Policial Militar Secretaria da Segurança Pública) como assessor do secretário de Segurança Pública, entre outras funções, até chegar ao posto de major. Na minha promoção a tenente-coronel fui classificado na região do Ipiranga, no 46º BPM. Após um ano, fui transferido para a Casa Militar para realizar a segurança institucional, e como missão foi me dada a segurança do go-

verno para que possamos desempenhar grandes ações na área de segurança pública, e também realizar grandes operações policiais que terão impacto na vida da população. A busca é mitigar o crime, prender o criminoso, e levar sensação de segurança à população.

Falando em sensação de segurança, o que pode ser feito para trazer isso para os moradores da região, que estão vivendo com a alta de crimes, principalmente de delitos contra o patrimônio? O que será feito para mudar esse cenário?

As mudanças já estão sendo feitas, tivemos grandes números neste último mês de trabalho. Lógico que para o cidadão que sofre com o crime, aquilo para ele é a pior sensação, mas vemos que em números de apreensão, tanto de armas de fogo, de arma branca, e de criminosos em flagrante, estamos em um crescente de produtividade. E isso, lógico, reflete na sensação de segurança da população de forma geral. Como falei, para o cidadão que sofreu o crime, para ele é a pior situação que pode acontecer, porém, ao ser vítima de um delito ele pensa que aquela área está desamparada, não está sendo atendida. Um exemplo disso é uma situação que aconteceu recentemente, quando um morador reclamou que sofreu um roubo em um bairro aqui da região, e quando houve a reclamação levantamos os índices desse local, e nos deparamos com indicadores positivos: houve redução de 34% nos delitos registrados naquela localidade, ou seja, estamos trabalhando. Quando cheguei ao Grande ABC tive uma surpresa extremamente positiva, porque os policiais que trabalham aqui nos quatro batalhões territoriais, e também no Baep (Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar), moram nos municípios da região. Eles têm o que chamamos de pertencimento com a localidade, e os agentes também são impactados se o crime aumenta ou diminui.

Sobre os indicadores que o sr. citou, quais foram os principais resultados?

De janeiro até o dia 20 de junho deste ano, o número de adolescentes apreendidos cresceu 44,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em seis meses foram recolhidas 121 armas de fogo das vias, alta de 31,5%. Os flagrantes realizados pela PM também cresceram, foram 1.594 no total, com 1.959 pessoas presas, elevação de 53,8%. Cerca de 510 procurados pela Justiça foram capturados nos municípios do Grande ABC, e esse número registra um aumento de 44,5% em comparação com o primeiro semestre de 2022. É importante destacar também o número de veículos recuperados, foram 2.526, aumento de 19,8%. A Polícia Militar está atuando, está presente, a nossa intenção não é apenas melhorar os números, mas elevar a sensação de segurança da população.

Como está a relação da PM



**"União entre sociedade e forças de segurança é o caminho para combater a criminalidade"**

com as Prefeituras da região?

O nosso relacionamento não se restringe apenas às GCMS (Guardas Civis Municipais) das sete cidades, mas temos um contato muito pleno com as prefeituras e os prefeitos. Hoje não se fala mais em segurança pública só com foco na PM, é um trabalho conjunto de todas as forças de segurança, e também da sociedade organizada, por meio de Conselhos Comunitários de Segurança, do Programa Vizinhança Solidária e do contato próximo com o policial militar. E aí fica um pedido, nós cobramos tanto do policial militar sobre o bom atendimento a sociedade, hoje o agente está sob o regulamento de qualquer norma que o cidadão comum, além disso, ele sofre as consequências do código penal militar e do regulamento disciplinar da PM, ou seja, qualquer excesso é cobrado com rigor. Porém, o policial também precisa ser bem recebido pela comunidade, essa proximidade auxilia no bom trabalho, traz o pertencimento a região e melhora o convívio, que é muito importante para mitigar o crime. União entre sociedade e forças de segurança é o caminho para combater a criminalidade.

Mas como manter essa proximidade da sociedade com a PM? Os casos de violência policial podem ter abalado a confiança da população na corporação?

Trabalhamos para o bem, o policial que cometer alguma irregularidade ele vai ser responsabilizado, mas também o cidadão que cometer algo contra o policial também precisa ser responsabilizado. Policial Militar fardado é o Estado presente na sociedade, está no dia a dia da população. Nos 365 dias do ano, nas 24 horas do dia, tem um policial militar fardado em qualquer localidade do Estado de São Paulo. O PM não é um ser apartado da socieda-

de, por isso, desejo e espero o bom contato do indivíduo com o PM. Essa união é extremamente importante.

Abriu registrou o maior número de furto de veículos dos últimos cinco anos na região. No total, foram notificadas 879 ocorrências, cerca de 29 por dia, segundo dados da SSP (Secretaria da Segurança Pública do Estado). Quais ações serão realizadas para tentar combater este tipo de crime?

O furto é um crime silencioso. Muitas vezes o criminoso está em um determinado local e observa o que está acontecendo para encontrar o melhor momento para agir. Uma forma de mitigar isso é a presença policial. Hoje a Operação Delegada, recém-implantada em Santo André, proporciona colocar o agente de segurança em áreas específicas, de interesse do município, como locais com altas dos indicadores criminais, por exemplo. Além desse reforço, também estamos voltados para a área de inteligência para poder identificar o tipo de quadrilha, rota de fuga, e para onde esse veículo está indo, para assim implementar operações efetivas. Não é apenas prender o criminoso da ponta, é preciso pegar quem faz a recepção desse bem roubado ou furtado, e também quem compra algo ilícito. O objetivo é quebrar essa cadeia criminosa. O envolvimento da sociedade no registro dos crimes é essencial. Sem a notificação, o B.O. (Boletim de Ocorrência) não é possível trabalhar de forma macro para poder fazer um planejamento estratégico.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Política **Página:** 4